



*\*Enfermeira formada pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP) especialista em Oncologia*

# Enfermagem do futuro

*Berenice Ferreira Neves Alvarez Estrada\**

**T**em se falado muito sobre a Crimeia, mas poucos sabem que foi lá, entre 1854 e 1856, em plena guerra, que se iniciou um processo de estruturação e organização do cuidar que revolucionou o serviço de Enfermagem. Florence Nightingale deu início ao modelo de Enfermagem moderna, quando ainda as enfermeiras eram consideradas uma categoria inferior, pois a função era exercida por mulheres caridosas, cozinheiras, acompanhantes e até prostitutas, que eram obrigadas, como castigo ou até mesmo penitência.

Florence atuou na Guerra da Crimeia a convite do governo inglês onde, além de organizar o atendimento aos soldados feridos, conforme o grau de complexidade dos cuidados, realizou um estudo estatístico mostrando que a alta mortalidade dos soldados resultava das péssimas condições do atendimento oferecido. Utilizou o modelo biomédico, baseado nas práticas médicas da época.

Em 1860 Florence criou a primeira Escola de Enfermagem, em Londres, e de lá para cá tivemos grandes avanços como a descoberta da Aspirina, em 1897, e da Penicilina, em 1928. Em 1975 iniciou a era da biotecnologia com a descoberta das drogas alvo ou ditas inteligentes. A Enfermagem também se modernizou, com o aumento de escolas profissionalizantes e cursos de especialização. A modernização e os incrementos tecnológicos na área da saúde são, hoje, incontestáveis! Não há mais as barreiras do tempo e a globalização nos favoreceu, e muito.

Como enfermeira atuante há anos tenho como motivo de estudo o monitoramento de diversas patologias, observando seus reflexos na Enfermagem assistencial, principalmente. Entre os temas atuais, estão a “multidisciplinaridade”, ou seja, profissionais de várias áreas da saúde atuando dentro e fora de instituições, cirurgias guiadas por robôs, a biotecnologia, a comunicação entre as máquinas, o uso do laser em tratamentos microinvasivos, a implementação de políticas de controle de doenças de forma preventiva, o diagnóstico precoce, o tratamento utilizando drogas alvo, visando a cura e aumento de sobrevida, bem como a redução da incidência e mortalidade, mesmo para as doenças tidas como incuráveis.

Um olhar para um futuro próximo: como estará o serviço de Enfermagem em 2030? Segundo o NCI-Surveillance Epidemiology, 60% da população mundial terá mais de 60 anos. Além disso, teremos as comorbidades, ou as doenças pré-existentes, o que contribuirá e muito para a complexidade do tratamento. O processo de cuidar será também complexo, levando em consideração as necessidades vitais e sociais do paciente frente à família, amigos e cuidadores.

O perfil da força de trabalho será constituído pela Geração “Y”- os nascidos entre 1977 e 1994, preparada e equipada com tecnologia avançada, mas também com o aumento de fumo e álcool, sedentarismo e obesidade. Portanto, uma geração menos saudável.

Ainda que nos deslumbremos com o avanço tecnológico, o cuidado direto ao paciente ainda demanda muito da mão de obra da Enfermagem, especializada ou não. Cuidados básicos e essenciais devem ser executados por mãos humanas. Felizmente, não existem máquinas que troquem um curativo, deem um banho, apliquem uma injeção, que façam um carinho ou que simplesmente ouçam as queixas do paciente. Um estudo feito pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), chamado “A saúde no Brasil em 2030 – Diretrizes para a Prospecção Estratégica do Sistema de Saúde Brasileiro”, mostra que o Brasil terá 216,4 milhões de habitantes com 40,5 milhões de idosos. Este paciente idoso acionará todos os tipos de assistência multidisciplinar, 80% das internações precisarão de cuidados continuados e de um planejamento de ações mais efetivo, com a inserção da família no processo de cuidar.

A demanda por enfermeiros e médicos talvez seja a mais conhecida no mundo. Atualmente, temos 1,5 milhão de profissionais da Enfermagem atuantes no Brasil, entre os quais, somente 300 mil enfermeiros (fonte: COFEN). A Alemanha já está à procura de enfermeiros geriátricos e a Austrália busca enfermeiros especialistas em Saúde Mental, com ganhos a partir de US\$ 120 mil/ano.

Os EUA também procuram pelo profissional enfermeiro especializado. Segundo o National Supply and Demand, em 2020 a demanda será de quase 3 milhões de enfermeiros para 2 milhões de oferta de mercado, ou seja, um déficit de quase um milhão de enfermeiros. As instituições de saúde, públicas e privadas, devem rever conceitos como estrutura hospitalar adequada e adaptada para o paciente idoso: rampas, mobiliário, banheiros, cadeiras de roda adaptáveis, além de diversificar o atendimento quanto ao grau de comprometimento, segurança e eficiência nos sistemas ambulatoriais, otimização do tempo x espaço físico e estrutura e preparo dos home care para atendimento domiciliar ao paciente.

O perfil ideal do profissional de Enfermagem em tempos de globalização será aquele com boa formação técnica e científica, visão sistêmica da assistência, foco voltado para a prevenção, reabilitação e cuidados paliativos, habilidade para tomadas de decisão e trabalho em equipe.

Mas o que temos para hoje? Temos o envelhecimento do bom

profissional, baixa aprovação nos processos seletivos (profissionais recém-formados e despreparados), aumento nas exigências das instituições, que buscam por certificações internacionais, e incrementos que levam a uma “sofisticação” no atendimento de Enfermagem. Isto significa que o enfermeiro passa 47% do seu turno preenchendo papéis. A cada paciente internado, o enfermeiro deve preencher de 7 a 10 formulários que fazem parte da documentação do prontuário do paciente, Com isso, grande parte do trabalho assistencial fica a cargo dos técnicos e auxiliares de Enfermagem.

Há uma tendência, ainda, da busca por áreas administrativas e de pesquisa, o que acarreta carência de bons profissionais na assistência direta. Também, devido aos baixos salários, o enfermeiro busca uma jornada dupla, trabalhando em dois hospitais, o que provoca sobrecarga de trabalho, baixo rendimento e déficit de atenção. Outro agravante é a alta rotatividade do profissional, gerando uma demanda constante de investimento em qualificação. O empregador, público ou privado, deve rever urgentemente os conceitos da instituição, no sentido de investir no profissional, ampliar a qualificação e capacitação do enfermeiro através de programas de educação permanente, elaborar políticas para atrair e manter o profissional, inclusive com incentivos financeiros, além de programas de imersão em práticas avançadas, ou seja, curso acelerado na área desejada, prática muito utilizada na América e Europa.

Enfim, temos um cenário futuro que deve ser repensado e replanejado, tanto pelos profissionais realmente engajados em sua escolha profissional como pelas instituições que devem se preparar para assistir ao seu cliente, dentro das várias especialidades, não se esquecendo que o cuidado direto ainda está nas mãos do profissional da Enfermagem, únicos que permanecem na assistência 24 h/dia, 365 dias/ano.

A tecnologia coloca no mercado, diariamente, inovações e atualizações, porém devemos avaliar sua aplicabilidade a favor do nosso paciente, idoso ou não, lembrando que o fator humano é que faz toda a diferença. A meta ideal é conseguir profissionais qualificados e com habilidades que estejam nos lugares adequados, fazendo as coisas certas. A formação e a visão do enfermeiro, aliados às suas habilidades e conhecimentos, trará o tão esperado atendimento de excelência.